

Estado e Gestão Pública
Visões do Brasil Contemporâneo

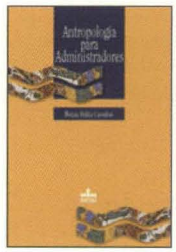
Autores: Paulo Emílio Matos Martins e Octavio Penna Pieranti
Edição: FGV
Pedidos: lilipiz@fgv.br
Brasil

Estamos em um período da história brasileira em que a discussão sobre a Administração Pública ganha cada vez mais força. Nunca foi tão importante pensar na fragilidade das instituições do país, no papel da democracia e na relação do Estado brasileiro com outros atores como sociedade civil, veículos de comunicação e países vizinhos.

Que modelo de organização do trabalho possibilitaria o pleno abastecimento social e a garantia de ocupação para todos, independentemente do nível de educação e da qualificação dos profissionais? Por que o Partido dos Trabalhadores está em crise e que forças políticas estão por trás do consenso que levou à vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva? Como fica a América Latina com a quebra da hegemonia dos EUA?

Essas e outras reflexões são propostas pelos 16 autores que participam do livro *Estado e Gestão Pública - Visões do Brasil Contemporâneo*. O grupo se uniu em torno de um projeto comum, que coincide com o da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) da Fundação Getulio Vargas, em seus mais de 50 anos: refletir sobre novos rumos e alternativas que viabilizem o progresso do Brasil. O cenário político, a gestão pública e social, a reforma do Estado, a governança, a inclusão digital, a participação da imprensa e a formação dos administradores públicos são temas presentes no livro.

A obra traz artigos de Paulo Emílio Matos Martins, Theotonio dos Santos, Carlos Eduardo Martins, Sonia Fleury, Fernando Tenório, Enrique Saravia, Frederico Lustosa da Costa, Alketa Peci, José Antônio Puppim de Oliveira, José Cezar Castanhar, Marco Aurélio Ruediger, Luiz Antonio Jóia, Bianor Cavalcanti, Octavio Penna Pieranti, Deborah Zouain e Armando Cunha. "A idéia de formular um pensamento coletivo da escola marcou todo o projeto do livro", comenta Paulo Emílio Matos Martins. "Convidamos não apenas professores da própria EBAPE. Buscamos contribuições externas também de autores reconhecidos que, de alguma forma, tivessem relação com a escola", acrescenta Octavio Penna Pieranti.



Antropologia para Administradores

Autor: Neusa Rolita Cavedon
Edição: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Pedidos: editora@ufrgs.br
Brasil

O livro, vencedor do Prêmio CRA-RS, constitui-se em uma obra didática que tem por objetivo discutir aspectos atinentes às culturas organizacionais. O foco do estudo centra-se na possibilidade de travar um diálogo interdisciplinar entre a Antropologia e a Administração.

Na primeira parte do livro, as diferentes escolas da Antropologia – o Evolucionismo, a Escola Americana, a Escola Inglesa e a Escola Francesa – são trabalhadas de maneira resumida, sem, contudo, perder-se de vista os aspectos relevantes para a compreensão de seus pressupostos fundamentais. A seguir são apresentadas as teorizações sobre a temática "cultura organizacional" articuladas no campo da Administração.

Na segunda parte do livro desvenda-se o universo cultural brasileiro, dentre esses vários aspectos destaca-se o jeitinho, o paternalismo e a pessoalidade nas relações sociais. Esses elementos permitem que, em seqüência, seja facilitada a compreensão de estudos onde o entrelaçamento entre a cultura nacional com a cultura organizacional tornam evidentes especificidades administrativas brasileiras.

Na terceira parte do livro, as representações sociais aparecem como reveladoras das culturas organizacionais, pois ao vincularem-se à ordem do simbólico, trazem à tona as diferentes significações que as coisas materiais e imateriais possuem para os vários grupos sociais de onde elas emergem. Do mesmo modo que na primeira e segunda parte da obra, na terceira também são contempladas reflexões sobre as pesquisas de cunho administrativo desenvolvidas sobre representações sociais.

A quarta parte vai centrar-se no método de pesquisa característico da Antropologia, o método etnográfico, sendo, ainda, enfatizadas as limitações e os ganhos decorrentes dessa opção metodológica no universo dos estudos organizacionais.



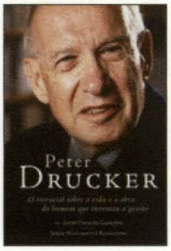
Na Esquina dos Milénios

Autor: Mário Murteira
Edição: AdLitteram
Pedidos: adlitteram@net-cabo.pt
Portugal

Escritos para revistas, jornais e mesmo para a aula de jubilação do autor, os artigos e crónicas reunidas neste livro de Mário Murteira, passeiam por três grandes áreas que este professor jubilado do ISCTE e director da revista

Economia Global e Gestão tem vindo a abordar sistematicamente nos últimos anos. São elas: o conhecimento; o sistema mundial e a globalização; e a ideologia portuguesa.

O autor termina com um balanço pessoal – "Fazendo o caminho, pelo caminho" – até chegar à esquina dos milénios, que o apanhou em Cabo Verde.



Peter Drucker
O Essencial Sobre a Vida e a Obra do Homem que inventou a Gestão
Autores: Jorge Nascimento Rodrigues e Jaime Filago
Edição: Centro Atlântico
Pedidos: www.centroatl.pt
Portugal

Peter Ferdinand Drucker, falecido aos 95 anos, em Novembro de 2005, foi um homem de sete ofícios: economista, analista financeiro, jornalista, conferencista, consultor, autor e professor. Em todas estas profissões, viveu sempre de modo simples, sem secretária, batendo as próprias cartas numa máquina de escrever.

Apesar de sempre ter odiado o rótulo de "guru" (que associava a charlatanismo), existe uma grande unanimidade entre o meio académico e empresarial sobre o facto de não existir outra pessoa no mundo que mereça ostentar tal título. Afinal foi quem inventou a Gestão como disciplina e definiu as funções do gestor moderno.

Foi um dos raros pensadores que se pode gabar de ter mudado o mundo com as suas ideias ao inventar conceitos como as (re)privatizações, a gestão por objectivos ou a descentralização nas empresas.

O maior legado de Drucker está, porém, na sua capacidade de interpretar o presente e de perceber as suas implicações para o futuro. Drucker tinha a capacidade de vislumbrar as tendências que irão produzir mudanças na sociedade, na economia e nas empresas. A ele se deve o diagnóstico de «descontinuidades» como a ascensão dos fundos de pensões no capital das empresas cotadas ou a emergência dos trabalhadores do conhecimento. Foi o primeiro a alertar que os trabalhadores são os donos do activo (o conhecimento) mais precioso da sociedade actual que ele apelidou de "pós-capitalista".

Acima de tudo, tornou a Gestão uma disciplina séria e respeitada, e acessível a milhões de pessoas.

Esta obra reúne entrevistas e artigos de Jorge Nascimento Rodrigues ao longo de quase 15 anos, bem como uma investigação aprofundada de Jaime Fidalgo sobre a obra de Peter Drucker.



O Diário de Drucker
Autor: Peter F. Drucker e Joseph A. Maciariello
Edição: Actual
Pedidos: www.actualeditora.pt
Portugal

Este é um Livro/Agenda para o acompanhar durante todo o ano.

A sabedoria prática do pai da gestão moderna, Peter F. Drucker, está reunida nesta obra, que oferece ao leitor um guia de ensinamentos e mensagens de inspiração para todos os dias do ano.

Poderá reflectir todos os dias sobre os conselhos de Peter F. Drucker e tomar algumas notas num espaço reservado para o efeito. Tem ainda um conselho prático, uma sugestão de acção, no final de cada página que identifica como aplicar na realidade as ideias de Peter F. Drucker.

A sua reconhecida abordagem humana, lúcida e visionária está acessível nesta compilação de excertos dos seus melhores textos, divididos por várias áreas, desde a gestão do tempo, inovação, «outsourcing», entre outras.

São 365 leituras seleccionadas do conjunto das obras deste autor, uma referência mundial no mundo da gestão. Seguir diariamente as suas sugestões será como ter o consultor de gestão mais inteligente do mundo ao seu lado, e reflectir em conjunto nos seus valiosos e intemporais conselhos.

